

# A hora certa para a criança ter um celular

<http://fantastico.globo.com/Jornalismo/Fantastico/0,,AA1684643-4005,00.html> 06 de julho de 2008.

O celular é um objeto de desejo que sete entre dez brasileiros já têm. Mas será que existe uma idade certa para o seu filho ganhar um aparelho?

E os pequenos não querem ser contrariados. O celular se transformou no sonho de consumo da garotada. “Todos os meus amigos têm e eu sou o único que não tem”, reclama Gabriel Levi, de 7 anos. “Eu acho que as coisas, hoje, estão muito precoces. Eu acho que o Gabriel ainda não tem a idade correta para ter um celular”, justifica a mãe de Gabriel, Simone Levi.

Uma pesquisa realizada em 30 países por uma empresa de consultoria em tecnologia revelou que 36% dos jovens brasileiros de até 15 anos têm celular. E 25% deles estão na faixa de 6 a 9 anos. No topo do ranking está a Nova Zelândia, onde quase metade dos jovens de até 15 anos têm celular, à frente inclusive do Japão, com 41%. Mas quem pensa que as crianças asiáticas já nascem com um celular na mão está enganado. Na Coreia do Sul, somente 11% delas têm telefone próprio.

“Os pais proíbem as crianças de terem celular, porque eles consideram que isso é algo que perturba a educação das crianças”, explica o coordenador da pesquisa Renato Trindade.

Isso é algo de que o empresário Evandro Sakai, dono de uma empresa de informática e descendente de japoneses, discorda. “O raciocínio melhorou muito. Melhoraram na escola depois que a gente começou a liberar bastante essa parte tecnológica para eles”, compara Sakai.

Mas Dona Clélia, avó de Ana Victória e do “pestinha” Eduardo é voto vencido na família. Ana Victória tem 6 anos, e o Eduardo tem 4. Eles já pediram celular de presente, mas os pais dizem que ainda não é a hora. “Minha mãe falou que só pode ter celular quando eu fizer 8, ou 7 anos”, conta Ana Victória.

“Ela disse que não era a hora, que a Ana Victoria ainda não tinha estrutura para ter um celular. Mas eu acho que uma criança de 6 anos já pode ter um celular”, discorda a avó Clélia.

A avaliação de Dona Clélia bate com a dos pais ouvidos na pesquisa. “A partir de 6 anos, é um grande divisor de água”, diz Trindade.

Para o neuropediatra Erasmo Casella, o cérebro da criança é capaz de compreender o funcionamento básico de um telefone antes dos 6 anos de idade. “A criança de 3, 4 anos já entende a capacidade do celular, quais são as funções dele e como usá-lo”, explica o neuropediatra do.

Quer dizer, mais ou menos. “Onde que apaga?”, pergunta Eduardo Wehba, de 4 anos. “Ela compreende o que ela pode usar, porém não é o suficiente para ela controlar o impulso”, diz Erasmo Casella.

O lobo frontal - a área do cérebro responsável pelo autocontrole - ainda não está completamente formado na infância. “De repente, ela fica em uma ligação mais de meia hora com um amiguinho”, alerta o neuropediatra. “Eu gosto de ficar ligando”, conta Matheus Viana, de 10 anos.

“Se a criança não tem maturidade para ter, o celular vai passar a ser um brinquedo”, observa a pedagoga Fernanda Silveira. Por isso, o mais indicado é comprar um aparelho pré-pago. E criar regras bem definidas.

“Não pode usar na sala de aula. Tem que ser breve, não dar dados pessoais pelo celular, como endereço, estudo em tal escola”, enumera a mãe de Gabriela, Andréa Lucas. “A família tem que mostrar que o celular é para facilitar a vida e ser usado com responsabilidade”, afirma Casella.

“Eu acho que, hoje, o celular é necessidade”, opina o vendedor Antônio Nascimento. “Você está longe e sabe sempre o que está acontecendo”, justifica Andréa Lucas, mãe de Gabriela.

Falta um bocado - uns quatro anos - para Eduardo colocar as mãozinhas inquietas no seu próprio celular. Mas ele já está se preparando!